

TAXAS

Países têm o desafio de reduzir a mortalidade

Segundo ONU, nações devem falhar no que se refere à saúde das mães e filhos

Renata Giraldo
Da Agência Brasil

Um relatório independente de peritos da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado ontem indica que a maioria dos países com elevadas taxas de mortalidade infantil e materna deverá falhar no cumprimento dos Objetivos do Milênio no que se refere à saúde de mães e filhos até 2015. Também há um alerta sobre a tendência de países, que sofrem os efeitos da crise econômica internacional, não

conseguirem fazer as doações que se comprometeram.

Para os peritos, as duas tendências, se concretizadas, resultarão em “consequências devastadoras.” O grupo analisou 75 países nos quais são registradas 98% das mortes maternas, neonatais e infantis no mundo.

Apesar de reconhecer uma grande evolução nos indicadores, principalmente a queda da quantidade de crianças mortas com menos de 5 anos, o grupo adverte que ainda há preocupações.

Segundo as estimativas, apenas 13 dos 75 países estão no bom caminho para atingir os objetivos. O Brasil está nesta relação, assim como Bangladesh, China, Egito, Guatemala, Libéria, Madagascar, Marrocos, Nepal, Peru, Tadjiquistão e Vietnã.

Porém, os peritos elogiam os esforços e os progressos obtidos por países como Afeganistão, Angola, Burundi, Camboja, Congo, Iraque, Coreia, Libéria, Madagascar, Suazilândia e Zâmbia. No entanto, segundo o relatório, há paí-

ses que “estão se afastando” das metas, como Azerbaijão, Botsuana, Burkina Faso, Haiti e Lesoto. As maiores taxas de mortalidade materna e infantil são registradas na África Subsaariana. As Metas do Milênio mencionam a erradicação da pobreza extrema e da fome, ampliação da educação básica, promoção da igualdade entre os sexos e a capacidade da mulher, redução da mortalidade infantil, melhorias da saúde materna e o combate à contaminação da água.

Netanyahu pede um ultimato ao Irã

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, alertou ontem que o Irã terá urânio enriquecido para construir uma bomba atômica no próximo verão (no Hemisfério Norte), em meados de 2013. Ao discursar na 67ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, o premiê israelense disse que o mundo precisa riscar uma “linha vermelha”, ou seja uma linha de limite, para que o Irã

recue em seu programa nuclear. “A hora é tardia, muito tardia”, disse Netanyahu, pedindo que a ONU fixe um ultimato para o Irã.

Netanyahu tem repetido várias vezes que o tempo está cada vez mais curto para impedir que a República Islâmica vire uma potência nuclear e que a ameaça precisa ser considerada seriamente. O Irã nega que seu programa nuclear tenha finalidades bélicas.

Netanyahu afirmou que o Irã já consegue enriquecer urânio a 70% e que é preciso evitar que enriqueça o mineral a 90%, o necessário para carregar uma bomba com combustível. Netanyahu usou até mesmo um cartaz com uma bomba caseira desenhada, que representaria uma bomba atômica, para explicar seu argumento.

“Confrontado com uma linha vermelha de verdade, o Irã recu-

ará”, disse Netanyahu, ao insistir que impor um ultimato ao Irã não provocará uma guerra. Israel tem advertido que poderá lançar um bombardeio maciço contra as usinas nucleares iranianas para evitar que Teerã tenha a bomba. O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse que os EUA evitarão que o Irã construa a bomba, mas é contra impor um ultimato a Teerã.

SÍRIA

Rebeldes anunciam o final e Assad pede rendição dos grupos

Milhares de insurgentes sírios iniciaram nesta quinta-feira uma ofensiva contra as tropas do governo em Aleppo, maior cidade do país, no que disseram ser uma “batalha decisiva” pelo controle da metrópole. “Nesta noite, Aleppo será nossa ou seremos derrotados”, disse um comandante dos insurgentes, Abu Furat, à agência France Presse (AFP). Já as autoridades sírias lançaram nesta quinta-feira milhares de mensagens de texto para todos os celulares do país, com a frase para os rebeldes: “game over” (fim do jogo). Também nesta quinta-feira, o Alto Comissariado das Nações Unidas

para Refugiados (ACNUR) alertou que o número de refugiados sírios poderá mais que dobrar até o final deste ano, saltando dos atuais 294 mil para 700 mil.

A mensagem enviada para milhares de celulares foi assinada pelo Exército Árabe da Síria, nome oficial da arma, que também apela aos rebeldes que se rendam. A mensagem também alerta que o governo expulsará os “combatentes estrangeiros” que estão no país - uma referência a guerrilheiros islâmicos que teriam vindo da Líbia, Catar e Arábia para lutar contra as tropas do presidente Bashar Assad.

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou nesta quinta-feira que o número de refugiados sírios pode chegar a 700 mil até o fim do ano. Por isso, a entidade aumentou para US\$ 490 milhões o pedido total de fundos para ajuda aos refugiados. Até agora os doadores deram US\$ 141,5 milhões em auxílio para os que fogem da guerra civil na Síria. O ACNUR e outras organizações estimam que 294 mil pessoas já deixaram a Síria.

Enquanto a ONU estima que 23 mil pessoas já foram mortas, alguns grupos opositores, como o Observatório Sírio pelos Direitos Humanos, dizem que o nú-

mero de mortos desde março de 2011 passou de 30 mil.

Os grupos humanitários anteriormente previam que até o fim de 2012 mais 100 mil sírios teriam atravessado a fronteira em direção ao Líbano, Jordânia, Iraque e Turquia. Mas entre 2 mil e 3 mil sírios chegam todos os dias aos países vizinhos e o conflito parece estar longe de terminar.

“Nós temos apenas um terço dos recursos de que necessitamos para dar uma resposta (adequada ao problema)”, afirmou Panos Moutmtzis, um dos coordenadores do ACNUR. “Estamos correndo contra o tempo”.

PERU

Concessão de indulto a Fujimori vira polêmica

A concessão de indulto ao ex-presidente do Peru Alberto Fujimori (1990-2000), cumprindo pena de 25 anos de prisão, envolve vários setores do Judiciário, Executivo e Legislativo. O governo quer que Fujimori peça perdão pelos crimes de violação de direitos humanos e corrupção. A família dele rechaça o pedido. Para segmentos de defesa dos direitos humanos, há manipulação política do caso.

Para a família de Fujimori, as autoridades devem ser sensíveis em relação ao estado geral de saúde do ex-presidente. Aos 74 anos, Fujimori ainda se recupera de um câncer na língua.

A família reclama que o presidente peruano, Ollanta Humala, deve conceder um indulto a Fujimori. Porém, não há indicações sobre isso. O secretário da Executiva Nacional dos Direitos Humanos Ronald Gamarra disse que há uma tentativa, por parte da família e amigos, de “vitimizar” o ex-presidente. O deputado Kenyi Fujimori, filho do ex-presidente, queixou-se na tribuna do Parlamento do tratamento dispensado pelo governo Humala a seu pai. Para ele, o ideal não é a família pedir indulto, mas, sim, o governo conceder espontaneamente o perdão.

CATALUNHA

Aprovado plano de referendo para possível secessão

O Parlamento da Catalunha, dominado por partidos nacionalistas catalães, aprovou nesta quinta-feira um plano para realizar um referendo sobre uma possível declaração de independência da região espanhola. O referendo poderá ser realizado na próxima legislatura regional, após as eleições já convocadas para 25 de novembro deste ano. O projeto foi aprovado por 84 dos 135 parlamentares. Os políticos do partido governista Convergència e União (Ciu), da direita moderada, votaram em massa a favor do projeto. Apenas 21 parlamentares, dos quais 18 do Partido Popular (PP), votaram contra. O governo espanhol alertou que tentará barrar o processo na Suprema Corte.

O movimento para realizar o referendo, o que pode levar a um confronto de alto perfil político com o governo central da Espanha, foi aprovado com o voto dos partidos nacionalistas catalães e de esquerda, enquanto o conservador PP - que detém uma grande maioria no parlamento espanhol - votou contra.

O Partido Socialista, que até recentemente estava no poder na Catalunha, não deu nenhum voto em protesto à proposta, que considera ilegal.

O presidente regional da Catalunha, Artur Mas, liderou no começo deste mês uma manifestação em Barcelona que reuniu pelo menos 600 mil pessoas a fa-

vor da independência. Na semana passada, Mas esteve em Madri e tentou negociar sem sucesso com o governo uma reforma no pacto fiscal entre Catalunha e Espanha - a região teria uma autonomia fiscal que apenas o País Basco tem na Espanha.

A vice-primeira-ministra da Espanha, María Soraya Sáenz de Santamaría, disse que o governo do país é totalmente contra esse referendo, e vai usar “todas as ferramentas à sua disposição” para impedir que o referendo seja realizado. Segundo ela, o referendo seria “inconstitucional”. O governo espanhol tentará barrar o processo na Suprema Corte em Madri.

Os partidos nacionalistas catalães reclamam que uma grande fatia de recursos provenientes da região, uma das maiores da Espanha, acabam em regiões mais pobres. Eles tentaram negociar um novo acordo fiscal com o governo central, mas a tentativa foi rejeitada recentemente pelo primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy. Tanto a Espanha quanto a região da Catalunha, uma das mais ricas do país, atravessam uma recessão profunda.

O texto aprovado hoje afirma a necessidade de que o povo catalão possa “determinar livre e democraticamente seu futuro coletivo” e insta o governo regional catalão “a fazer uma consulta prioritariamente dentro da próxima legislatura” que começará após as eleições de 25 de novembro.

‘GRANDE FRAUDE’

Berlusconi quer que País deixe o euro

O ex-primeiro-ministro da Itália Silvio Berlusconi renovou ontem seu ataque ao euro, descrevendo a moeda única europeia como uma “fraude” que pune a economia italiana.

O comentário veio num momento em que Berlusconi busca reerguer seu partido político, que está perdendo simpatizantes para partidos contrários ao euro antes das eleições marcadas para abril. “O euro é uma grande fraude”, dis-

se o ex-premiê, arrancando aplausos de uma plateia em Roma.

Berlusconi também criticou a postura anti-inflação da Alemanha, que, segundo ele, está sufocando a recuperação econômica da Europa.

Uma solução para a crise, segundo Berlusconi, seria “a saída da Alemanha da zona do euro”. Outra alternativa, disse ele, seria devolver às economias problemáticas da região o “direito de imprimir dinheiro”.

CAMPANHA

Barack é acusado de usar Primavera Árabe

O fundador e editor-chefe do site WikiLeaks, Julian Assange, acusou ontem o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, de tirar partido dos levantes da Primavera Árabe para obter ganhos políticos pessoais. As declarações foram feitas durante uma reunião lateral da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), da qual Assange participou por meio de link de vídeo.

O ativista australiano está abrigado na embaixada do Equador em Londres, onde não pode ser detido pela polícia londrina, desde 19 de junho, quando buscou refúgio no local após ter exaurido todas as possibilidades legais para não ser extraditado para a Suécia, onde é acusado por crimes sexuais.

Assange e seus partidários afirmam que as acusações na Suécia são parte de um complot, orquestrado por Washington, para fazê-lo ser julgado nos Estados Unidos por causa da divulgação de documentos secretos norte-americanos pelo WikiLeaks. A Suécia e os Estados Unidos negam a afirmação.

Durante a reunião paralela organizada pelo Equador, o ativista tentou traçar paralelos entre ele mesmo e os instigadores da Primavera Árabe e afirmou que todos se decepcionaram com Obama.

“Deve ser uma surpresa para os tunisianos quando Barack Obama

Assange afirmou que

Obama cujo governo

ele acusa de formular

um caso criminal contra

o WikiLeaks e de

perseguir sua equipe

diz que os Estados Unidos apoiaram as forças que querem mudanças na Tunísia”, disse Assange, falando a partir de Londres.

Ele afirmou que os levantes no mundo árabe foram inspirados, em parte, pela divulgação, feita por sua organização, de informações sobre líderes despóticos, dentre eles o deposto presidente tunisiano Zine El Abidine Ben Ali.

Assange afirmou que Obama - cujo governo ele acusa de formular um caso criminal contra o WikiLeaks e de perseguir sua equipe - busca tirar proveito das reformas da Primavera Árabe durante sua campanha para a reeleição.

“Mohamed Bouazizi não ateuo fogo ao próprio corpo para que Barack Obama pudesse ser reeleito”, disse Assange, referindo-se à autoimolação do vendedor de frutas que deu início ao levante que derrubou Ben Ali.

Assange, que não fez referência às acusações de crimes sexuais na Suécia ao falar aos diplomatas, também acusou o Reino Unido e a Suécia por não fornecerem garantias de que ele não seria extraditado para os Estados Unidos. Segundo ele, isso é uma forma de preservar as ligações militares e de inteligência com Washington.

Os dois países afirmam que Assange deve ser enviado para a Suécia de acordo com as leis europeias e internacionais e que não podem, legalmente, oferecer promessas sobre uma recusa a um eventual pedido de extradição dos Estados Unidos.

O presidente do Equador, Rafael Correa, concedeu asilo a Assange, mas se ele sair do prédio da embaixada será detido pela polícia, que cerca o edifício.

Em reunião realizada nesta quinta-feira com ministros de Relações Exteriores dos dois países para discutir a questão, Reino Unido e Equador não chegaram a um acordo, disseram autoridades. “Não vemos uma solução imediata”, disse o chanceler do Equador, Ricardo Patiño, aos jornalistas após encontro com o secretário de Relações Exteriores britânico William Hague, às margens da Assembleia Geral da ONU.

Hague disse a Patiño “que o Reino Unido é obrigado a extraditar Assange para a Suécia”.

CURTA

França expulsará quem ameaçar segurança em nome do Islã

O governo da França vai expulsar qualquer pessoa que ameaçar a segurança interna e externa do país em nome do Islã ou não respeitar as tradições seculares do país, afirmou o ministro do Interior, Manuel Valls. A França será “intransigente...e não vai hesitar em expulsar aqueles que afirmam seguir o Islã e representarem uma série ameaça à ordem pública.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

GTB CONSTRUTORA LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 03.244.176/0001-87, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC, através do Processo nº 14/200.184/2010, a Licença Ambiental Municipal de Instalação - LMI, para a construção de loteamento, localizado nos Lotes 01 a 07 da Quadra A, Lotes 01 a 06 da Quadra B, Lotes 01 a 06 da Quadra C e Lotes 01 a 03 da Quadra D do PAL 47.954 - Vargem Pequena - RJ - Rio de Janeiro.